

IMPORTÂNCIA DE UMA LEXICOLOGIA CONTRASTIVA

1. INTRODUÇÃO

Renovar a pedagogia da língua materna ou de uma língua estrangeira é tarefa difícil, que implica uma recusa ou pelo menos pôr em questão toda uma compartimentação de disciplinas, estabelecida pela instituição escolar: compartimentação sincrónica que separa disciplinas e práticas muito próximas (ortografia, leitura, gramática, vocabulário, explicação de textos); compartimentação diacrónica que separa estas disciplinas, descoordenadamente, nos vários níveis de ensino.

Não se poderá pensar numa pedagogia autêntica da língua sem um trabalho de investigação preliminar que tenha em conta a criança (ou adolescente) enquanto indivíduo «produzindo a sua língua», nas situações mais diversas, reflectindo o seu meio, as suas condições de vida, a sua afectividade. Só de um trabalho que tenha como objecto «a língua dos alunos», que descreva, analise e detecte as carências/deficiências linguísticas e suas causas, em termos de psicolinguística e de sociolinguística, poderão surgir as propostas para uma pedagogia renovada.

No entanto, a pedagogia da língua materna e a pedagogia das línguas estrangeiras, nestes últimos cinquenta anos, têm vindo a beneficiar de muitas reflexões e orientações da linguística, enquanto ciência das línguas e ciência da linguagem.

Dos estudos sistemáticos nos domínios quer da fonética, quer da morfo-sintaxe, resultaram múltiplas aplicações na metodologia das línguas vivas. No que diz respeito ao léxico, muitas são as lacunas tanto num plano de análise, como num plano de aplicação ao ensino.

Esta constatação conduziu-nos a repensar o fenómeno lexical, numa abordagem que gostaríamos que pudesse contribuir, de algum modo, para uma nova pedagogia do vocabulário a alunos pré-adolescentes, nos níveis e perspectivas seguintes:

- ensino do português, língua materna;
- ensino do português, em situação de imigração;
- ensino do português como língua estrangeira (franceses);
- ensino do francês a portugueses.

Tentaremos, assim, mostrar a importância do estudo de um subsistema lexical numa perspectiva contrastiva.

Simultaneamente, tentaremos uma articulação do fenómeno lexical com os seguintes problemas:

- trabalho lexicológico e análise do discurso;
- variação lexical e enunciação;
- enunciação e neologia semântica;
- criatividade semântica e pedagogia da criatividade linguística.

2. LEXICOLOGIA: CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA DISCIPLINA

2.1. A ciência lexicológica, disciplina «carrefour» da linguística, surge recentemente, apoiando-se, no entanto, numa longa tradição. Muitas são as reflexões sobre linguagem, antes mesmo da constituição de uma ciência da linguagem ou de uma «ciência das palavras».

2.2. Sem pretendermos fazer uma génese da lexicologia, gostaríamos apenas de recordar que muitas das reflexões sobre a «palavra» remontam à Antiguidade Grega e aos gramáticos indianos (A.C.). O problema da «palavra» é um dos problemas centrais quer da filosofia da linguagem, quer da filosofia do sentido.

Assim, o problema da «palavra», em termos morfo-semânticos e socioculturais, está presente quer na história da linguística, quer na história dos sistemas de escrita ou na evolução da técnica lexicográfica.

2.3. Paralelamente aos trabalhos realizados nos domínios da dialectologia e da linguística histórica ou comparada, vai-se desenvolver uma nova ciência, a lexicologia descritiva, preliminar indispensável para uma teoria lexicológica.

Simultaneamente, nos Estados Unidos da América, com Bloomfield e com a escola distribucionalista americana, surgem as primeiras investigações lexicológicas enquadradas no âmbito de uma «linguística antropológica».

2.4. A linguística sincrónica e os métodos de análise estrutural vão permitir uma nova abordagem do fenómeno lexical. Consciente da dificuldade de uma sistematização do léxico, Hjelmslev afirmaria, nos anos cinquenta, que «tout essai pour établir une description structurale du vocabulaire et, à plus forte raison, une sémantique structurale, semble être voué à l'échec [...]; la lexicologie reste une case vide dans la systématique de notre science [...] et] se réduit forcément à n'être qu'une lexicographie ou simple énumération d'un effectif instable et indécis de certaines grandeurs mal définies» (1).

A partir dos vários trabalhos sobre estruturação lexical, define-se o lugar/importância de uma lexicologia estrutural dentro da linguística.

Todas as investigações, neste domínio, partem da hipótese de que o léxico de uma língua é organizável a partir de leis estruturais. O léxico não é um simples aglomerado de vocábulos isolados, mas um sistema «formé d'un ensemble d'unités significatives où tout se tient où les éléments se délimitent réciproquement et tirent leur valeur de la position qu'ils occupent à l'intérieur de ce que, depuis Jost Trier, on est convenu d'appeler un «champ» (2).

Num balanço dos estudos, neste domínio, encontramos as diferentes tentativas de estruturação lexical.

2.5. Como é abordado o léxico nas teorias linguísticas actuais?

(1) HJELMSLEV, L. — «Pour une sémantique structurale», Travaux du Cercle de Linguistique de Copenhague N.º 12, 1959.

(2) DUBOIS, Jean — «Le Vocabulaire Politique et Social en France de 1869 à 1872». Paris, Larousse, 1962, p. 1.

2.5.1. Com o desenvolvimento das teorias da sintaxe, procura-se uma definição da especificidade do léxico e a sua articulação com as outras componentes/sub-componentes do modelo linguístico. O léxico é abordado como «*partie d'une grammaire, grammaire étant pris au sens que lui donne la théorie générative: modèle de la compétence des sujets parlants*» ⁽³⁾.

Quer na teoria «standard», quer na semântica generativa ou na teoria lexicalista, surgem diferentes posições quanto ao tratamento do léxico (e/ou dicionário) e ao seu lugar, relativamente a essa «gramática».

2.5.2. Constatadas as «irregularidades» ou as «sub-regularidades» do léxico pelos vários modelos sintácticos, surgem, simultaneamente e/ou em consequência, novas propostas, no âmbito da análise do discurso e da teoria da enunciação.

Uma descrição mecanicista do léxico, definindo-o como uma macro-combinatória de traços, não poderá dar conta nem das marcas enunciativas (presença do locutor no seu enunciado), nem das modificações da «competência geral» ⁽⁴⁾ (conteúdo ideológico das unidades).

Em estudos recentes, a lexicologia desenvolve-se, aproximando-se da análise do discurso, uma vez que toda a unidade lexical é sensível a factores discursivos (e a factores culturais): «*Les faits de lexique, qui plongent dans la structure globale de la langue (morpho-syntaxe, phonologie de l'unité lexicale), sont inexplicables, [...], sans recours à l'étude des instances de l'énonciation, des conditions socio-culturelles de la communication, des conditions (logico-*

⁽³⁾ DELESALLE, Simone — «Le Lexique, entre la Lexicologie et l'Hypothèse Lexicaliste» in *Langue Française* 30, p. 4. Paris, Larousse, 1976.

⁽⁴⁾ A «competência geral (ou ideológica)» torna possível a «totalidade de acções e de significações novas» (E. Sapir); por oposição, a «competência específica» é um sistema interiorizado de regras especificadamente linguísticas, assegurando a produção e a compreensão de frases novas, o indivíduo-eu utilizando essas regras de uma maneira específica (performance).

Cf. SLAKTA, D. — «Esquisse d'une théorie lexico-sémantique: pour une analyse d'un texte politique (Cahiers de Doléances)», in *Langages* 23, Paris, Didier-Larousse, 1971, p. 110.

sociales) de la conceptualisation, pour ne mentionner que quelques domaines essentiels» ⁽⁵⁾.

Dada a situação aberta da lexicologia, disciplina autónoma que tem por objecto o estudo do léxico, aquela aparece-nos hoje como uma ciência transdisciplinar.

3. A NOSSA OPÇÃO RELATIVAMENTE A CIÊNCIA LEXICOLÓGICA

3.1. Actualmente, a lexicologia tem um novo domínio de investigação: o da aplicação. Alguns (não muitos) estudos realizados neste sentido, bem como todas as outras reflexões nos diferentes ramos da linguística aplicada, tiveram, já, importantes repercussões em várias ciências. Também no ensino das línguas vivas esses resultados se fizeram sentir, contribuindo para uma renovação do ensino das línguas, muito particularmente na metodologia do ensino do vocabulário.

3.2. Dentro da ciência lexicológica, interessa-nos, muito particularmente, uma determinada facetagem: a *lexicologia aplicada*, integrando já nos trabalhos actuais uma perspectiva *lexico-semântica*, o que implica, como é natural, o problema da referência («lato sensu»).

Ullmann afirmaria que «La sémantique et la lexicologie structurales, bien qu'elles soient encore dans leur enfance, sont appelées (elles aussi) à faire une contribution précieuse à l'enseignement qu'elles rendront à la fois plus rationnel et plus vivant, car, parmi tous les compartiments de la langue c'est le système lexical qui se rattache le plus directement au monde non linguistique où baigne le langage» ⁽⁶⁾.

3.3. *Lexicologia estrutural e análise do discurso*

As primeiras regras de organização formal e semântica do léxico são propostas pela lexicologia estrutural, que trabalhou principalmente em «campos lexicais» e «campos

⁽⁵⁾ REY, Alain — Le lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie». Paris, A. Colin, 1977, p. 168.

⁽⁶⁾ ULLMANN, S. — «Structure lexicale et enseignement du vocabulaire», in «Les théories linguistiques et leurs applications», AIDELA, 1967; Conseil de la Coopération Culturelle du Conseil de l'Europe, p. 81-84.

semânticos». Apesar da enorme importância que tiveram estes resultados, muitos limites se põem a uma abordagem deste tipo.

Por isso optámos por uma aproximação da lexicologia de uma análise do discurso e de uma teoria da enunciação.

3.4. Justificação de uma perspectiva, perspectiva que nos permite simultaneamente:

- uma inter-relação entre sistema lexical (sistema de virtualidades), actividade discursiva e criatividade linguística;
- uma melhor perspectivação numa pedagogia do léxico. O aluno (pré-adolescente) poderá manipular e explorar todas as potencialidades da unidade lexical, baseado na sua própria actividade discursiva, ou na experiência, como locutores, dos seus colegas ou professor.

Será, portanto, uma tentativa de ir ao encontro de uma criatividade própria de uma pré-adolescência. Por outro lado, os alunos dar-se-ão conta de que o léxico se define «comme une combinatoire syntaxique et sémantique partiellement ouverte, que l'activité métaphorique s'y déploie nécessairement, et que toute lecture ou toute production d'énoncés est à la fois une obéissance aux règles de la langue et une création à partir de ces règles: création qui bien sûr ouvre un large champ à l'activité discursive» (7).

Esperamos que o trabalho agora delineado e que nos propomos desenvolver muito em breve possa de algum modo servir de base para um repensar do ensino da língua/cultura, muito em especial, ao nível de uma competência lexical.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E FORMULAÇÃO DE UMA HIPÓTESE DE TRABALHO

Através da linguagem a experiência humana encontra uma expressão. Por outro lado, cada língua impõe, àqueles que a utilizam, um modo particular de leitura do real. Nenhuma língua é separável de uma função cultural.

(7) BASTUJI, Jacqueline — «Les théories sur le vocabulaire — éléments pour une synthèse», in *Pratiques* N.º 20, Metz, juin 1978, p. 85.

Mas as relações entre a língua de uma comunidade humana e a sua cultura «sont particulièrement manifestes dans le lexique» (8).

É o vocabulário de uma língua que reflecte mais claramente «l'environnement physique et social de ceux qui la parlent» (9).

Uma vez que, no interior do léxico de uma língua, encontramos micro-sistemas, sub-sistemas cujas estruturas revelam diferenças culturais, podemos permitir-nos formular outra hipótese de investigação: estudar a estrutura de um micro-sistema ou de uma zona temática em duas línguas, tentando, numa segunda fase, delinear e comparar grades de análise cultural, aplicá-las e comparar/contrastar os resultados obtidos.

5. OBJECTIVO DA INVESTIGAÇÃO

Estes métodos, baseados quer na teoria dos campos lexicais, análise sémica, análise distribucional, quer na análise do discurso, permitem uma perspetivação pedagógica: emprego dos vocábulos, suas construções a fim de que as crianças ou pré-adolescentes possam tomar consciência das diferentes possibilidades de sentido que essas unidades lexicais oferecem.

É a partir dessas manipulações do emprego dos vocábulos que as crianças poderão «brincar» com as palavras: «il faut pouvoir jouer avec les mots et sur les mots: leur son, leur forme graphique et leur sens» (10). «Le lexique est toujours le lieu (entre autres) du pouvoir de l'imaginaire» (11).

Frequentemente, os pré-adolescentes ou as crianças, «les enfants d'une dizaine d'années sentent en eux /.../ qu'ils /sont .../ saisis par l'arbitraire du vocabulaire» (12).

(8) RAY, Alain — «La Lexicologie», Paris, Klincksieck, 1970, p. 179.

(9) SAPIR, Edward — «Language and Environnement» in Selected Writings of Edward Sapir, Berkeley, 1958, p. 90.

(10 e 11) DELESALLE, Simone — «Problèmes du Lexique», in Revue Recherches Pédagogiques, N.º 63, I.N.R.D.P., 1974, p. 109, 110.

(12) CHARPENTREAU, Jacques — «Enfance et Poésie», Paris, ed. Ouvrières, 1972, p. 46.

Por isso, as crianças devem conhecer «les règles du jeu, qui opèrent: entre les signes, des signes au monde et des signes aux utilisateurs» ⁽¹³⁾.

Numa perspectiva de ensino de uma língua estrangeira, poderemos acrescentar a todos estes aspectos que acabamos de focar a importância da descoberta da língua estrangeira por parte do aluno [principiante absoluto ou não], descoberta essa que poderá ir ao encontro de um certo gosto pela aventura, «goût de l'aventure, besoin d'évasion, désir d'essayer un nouvel aspect de sa personnalité toujours changeante» ⁽¹⁴⁾.

Uma análise contrastiva deste tipo terá também uma função preventiva e/ou terapêutica contra as interferências lexico-culturais, sem, no entanto, negligenciar o «potencial criador» (ao nível verbal) de cada criança.

6. PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

6.1. *Léxico/Vocabulário: definição*

A oposição léxico/vocabulário é paralela à oposição saussuriana «langue»/«parole» e à de «langue»/«discours» (terminologia de G. Guillaume).

O léxico é constituído por um conjunto de unidades: os lexemas. Os lexemas, quando actualizados no discurso, designam-se de vocábulos. O conjunto dos vocábulos, as unidades do discurso, constitui o vocabulário.

O termo léxico funciona a nível de «langue», enquanto que o termo vocábulo funciona a nível de discurso.

6.2.1. *Estrutura e léxico*

Saussure definiu a língua como um conjunto de elementos inter-dependentes, formando um todo organizado, um sistema de signos. Estes dois conceitos «sistema» e «signo» permitiram as primeiras reflexões sobre a estrutura do léxico.

⁽¹³⁾ DELESALLE, Simone — «Problèmes du Lexique», in *Revue Recherches Pédagogiques*, N.º 63, I.N.R.D.P., 1974, p. 109, 110.

⁽¹⁴⁾ GANTIER, Hélène — «L'enseignement d'une langue étrangère». Paris, PUF, col. SUP, 1968, p. VII.

O signo retira o seu «valor» do sistema que é a língua: «L'unité porteuse de sens n'est pas le signe isolé, mais le signe à l'intérieur du système. Tout signe appartient à un ensemble (ou à plusieurs) par rapport auquel se détermine sa valeur exacte» ⁽¹⁵⁾.

O valor do signo resulta do seu lugar em relação às outras unidades, no sistema de relações sintagmáticas e paradigmáticas. O signo inscreve-se no duplo funcionamento da língua: plano sintagmático e plano paradigmático.

Assim, um dos aspectos centrais da semântica estrutural situa-se em torno do conceito de «valor», formulado por Saussure, conceito que leva a uma recusa da identificação do sentido de um vocábulo com aquilo que ele significa. Os signos delimitam-se uns em relação aos outros, constituindo um sistema de diferenças.

Concluimos, portanto, que a «teoria dos campos linguísticos» formulada, nos anos trinta, pelo linguista alemão Jost Trier, existia em germe no «Cours de Linguistique Générale» de Saussure.

6.2.2. *Léxico e semântica*

Formulada a teoria dos campos conceptuais e lexicais, surgiu simultaneamente uma outra hipótese: «représenter le lexique de la langue ou plus exactement l'aspect sémantique de ce lexique, sous forme de système» ⁽¹⁶⁾.

As investigações, neste domínio, prosseguiram em diferentes direcções:

6.2.2.1. *Campos semânticos*

- a) Estudo de um vocábulo, nos seus vários empregos, tentando uma classificação sistemática.

⁽¹⁵⁾ MARCHAND, F. — «Les analyses de la langue». Paris, Delagrave, 1975, p. 89.

⁽¹⁶⁾ APRESJAN, J. — «Analyse distributionnelle des significations et champs sémantiques structurés», in *Langages* 1, Paris, Didier/Larousse, 1966, p. 44.

- b) Delimitação do sentido de um vocábulo num discurso constituído, como por exemplo numa obra literária, pela tentativa de reconstituição de cadeias associativas (contexto imediato).

6.2.2.2. *Campos lexicais*

Nesta perspectiva há uma inversão do ponto de partida, em relação às alíneas anteriores: estudo do vocabulário correspondente a um conceito referente ou não a um domínio extra-linguístico.

6.3. *Variações lexicais, actividade discursiva e criatividade linguística*

Propomo-nos, aqui, *delinear um esboço* da problemática seguinte: inter-relação entre sistema lexical (sistema de virtualidades), actividade discursiva e criatividade linguística.

Numa abordagem da estrutura lexical (objecto da lexicologia estrutural), interessaram-nos, muito particularmente, as variações lexicais (em função do locutor, da situação e/ou em função de marcas, enquadradas em determinadas zonas temáticas do vocabulário ou em sub-sistemas lexicais («lato sensu»).

Trata-se de uma problemática extremamente complexa de que apresentamos, aqui, apenas alguns tópicos gerais.

Pensamos que todos estes problemas deverão estar na base de uma reflexão quanto ao ensino do vocabulário, quer a nível de língua materna (e também em situação de emigração), quer a nível de língua estrangeira, quer, até, em casos de língua veicular.

De momento, tentaremos uma aproximação do fenómeno lexical da análise do discurso, perspectiva que nos parece do maior interesse.

O conceito de discurso está intimamente ligado à oposição língua/discurso: «La langue s'oppose alors comme ensemble fini, relativement stable d'éléments au *discours*, entendu comme lieu où s'exerce la créativité, lieu de la con-

textualisation imprévisible qui confère de nouvelles valeurs aux unités de la langue» (17).

O valor semântico de cada ocorrência de uma unidade lexical resulta basicamente de dois factores contraditórios:

- 1 — Por um lado, a unidade lexical é um invariante, distinguindo-se, num plano paradigmático, de outras unidades (constantes) que com ela podem comutar na mesma abertura («slot») de um sintagma; a unidade será assim definida como um conjunto de traços sintácticos de semas inerentes estáveis e de outros virtuais que pela inserção no sintagma se redefinem em semas contextuais; isto mesmo pelo apagamento de alguns.
- 2 — Por outro, a unidade lexical torna-se uma variável, dado que o seu valor último resulta dos semas contextuais impostos (restrições contextuais) pelo conjunto em que se insere (grupo de palavras, frase, texto).

As combinatórias discursivas ou as variações contextuais vão ter como consequência a polissemiação da unidade lexical, que numa primeira fase se pode situar a nível do discurso, convertendo-se progressivamente num fenómeno de «língua».

O processo das variações contextuais, produzindo um novo sentido, a partir de um mesmo significante, é designado por neologia semântica (por oposição ao produto desse processo: o neologismo de sentido), caso particular da polissemia.

A neologia semântica é simultaneamente um uso do código e uma subversão desse código (língua), uma sujeição à norma e uma transgressão da norma, uma «criatividade submetida a regras» e uma «criatividade que muda as regras».

Mas a neologia semântica realiza-se em relação com a actividade discursiva, num contínuo de processos enunciativos. E aceitando nós a enunciação como um acto individual da utilização da língua, «le locuteur s'approprie l'appareil formel

(17) MAINGUENEAU — «Initiation aux méthodes de l'analyse du discours», Paris, Hachette, 1976, p. 12.

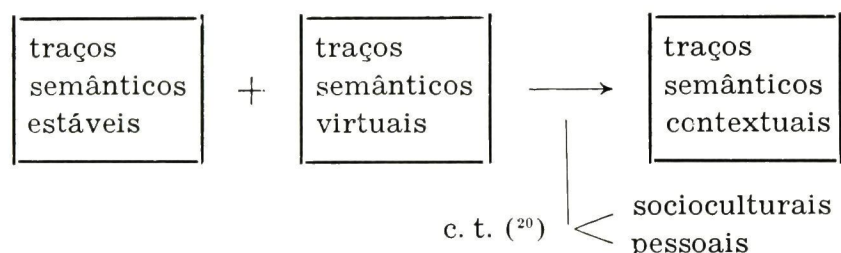
de la langue et énonce sa position de locuteur par des *indices spécifiques* ⁽¹⁸⁾.

A enunciação define-se também como «un acte dynamique continu qui rend compte de la créativité du sujet parlant, lequel, à tout instant modèle son propre énoncé [...] en assume plus ou moins le contenu, prend ses distances avec lui, comme devant tout objet en voie de réalisation» ⁽¹⁹⁾.

Quer a actividade discursiva, quer a neologia semântica estão intimamente ligadas ao acto da enunciação, acto individual de utilização da língua, acto também de criatividade.

Assim, a enunciação permite-nos uma abordagem do léxico (e da actividade discursiva) sob dois aspectos imbricados: a covariância linguística e sociocultural.

Tendo em conta a actividade criadora do indivíduo (aluno), cada unidade lexical deverá ser sempre redefinida não só como um feixe de traços semânticos estáveis, mas também pelos traços virtuais (contexto), resultantes das possibilidades de combinatórias de diferentes semas por cada «eu-criador» (pré-adolescente):



Esta covariância linguística, marcada também por interpretantes e/ou por conotações quer socioculturais, quer individuais, tornada fulcro de uma abordagem do léxico, deverá estar presente numa qualquer pedagogia do vocabulário.

7. APLICAÇÕES METODOLÓGICAS

Como definir uma metodologia para a aplicação pedagógica de certos dados teóricos da lexicologia?

⁽¹⁸⁾ BENVENISTE, E. — «L'appareil formel de l'énonciation» in *Langages* 17, Paris, Didier/Larousse, 1970, p. 14.

⁽¹⁹⁾ DUBOIS, J. — «Énoncé et énonciation» in *Langages* 13, Paris, Didier/Larousse, 1969, p. 105.

⁽²⁰⁾ condições de transformação.

Os objectivos são diversos, nas várias perspectivas de ensino do vocabulário:

- ensino da língua materna;
- ensino da língua materna (em situação de emigração);
- ensino de uma língua estrangeira;
- ensino de uma língua veicular.

O léxico é um sistema de virtualidades de que cada indivíduo (aluno ou professor) domina apenas um sub-conjunto que constitui o seu vocabulário ou os seus vocabulários.

A competência lexical é específica: ao contrário das estruturas sintácticas que são adquiridas nos primeiros cinco anos de vida, a aprendizagem do léxico é feita ao longo da vida.

As estruturas sintácticas são «des schémas opératoires abstraits, les mots sont des formes où s'investissent l'expérience affective et intellectuelle du sujet, et la culture des groupes sociaux et de la communauté linguistique auquel il appartient» ⁽²¹⁾.

Julgamos, portanto, que a pedagogia do vocabulário deverá ter como ponto de partida a actividade discursiva do sujeito falante, actividade a partir da qual convém induzir regras do funcionamento. É preciso levar os alunos a descobri-las, a tentar experimentá-las, não esquecendo que a criatividade linguística, também ela marcada por níveis etários, terá de se desenvolver pelo «uso do código» e pela «subversão desse código», por «uma sujeição à norma» e por «uma transgressão à norma»; não esquecendo enfim que há a teinar «uma criatividade submetida a regras» e «uma criatividade que muda as regras».

MARIA TERESA RIJO DA FONSECA LINO

⁽²¹⁾ BASTUJI, J. — «Les théories sur le vocabulaires — éléments pour une synthèse», in *Pratiques* N.º 20, Metz, 1978, p. 84.

BIBLIOGRAFIA

- APREJAN, J. — *Analyse distributionnelle des significations et champs sémantiques structurés*, in «Recherches Sémantiques», Langages N.° 1, Paris, Didier/Larousse, 1966.
- BASTUJI, J. — *Aspects de la néologie sémantique*, in Langages 36, Paris, Didier/Larousse, 1974.
- *Les théories sur le vocabulaire — éléments pour une synthèse*, Paris, Pratiques N.° 20, juin 1978, p. 75-89.
- BENVENISTE, E. — *Problèmes de Linguistique Générale*, Paris, Gallimard, tome I, 1966.
- *Appareil formel de l'énonciation*, in Langages 17, Paris, Didier/Larousse, 1970.
- BESSE, Henri — *Problèmes de sens dans l'enseignement d'une langue étrangère*, in Langue Française 8, Paris, Larousse, 1970.
- CATFORD, J. C. — *Langue maternelle et seconde langue: interférences et points d'appui*, le Français dans le Monde, 12, Paris, Hachette/Larousse, 1963.
- CHARAUDEAU, P. — *L'analyse lexico-sémantique, recherche d'une procédure d'analyse*, Cahiers de Lexicologie, Paris, Didier, vol. XVIII (1), 1971.
- *L'Enseignement du Sens en Français-Langue Maternelle*, in Études de Linguistique Appliquée N.° 11, Paris, Didier, 1973.
- CHARPENTREAU, J. — *Enfance et poésie*, Paris, Ed. Ouvrières, 1972.
- CHOMSKY, N. — *Aspects de la théorie de la syntaxe*, Paris, Seuil, 1971.
- COSERTU, E. — *Structures lexicales et enseignement du vocabulaire*, in Les théories linguistiques et leurs applications, Conseil de la Coopération Culturelle de l'Europe, Aidela, 1967.
- COSTE, Daniel — *Problèmes actuels de la lexicologie*, Repères (7), Paris, 1971, 7-22.
- DEBYSER, Francis — *La Linguistique Contrastive et les Interférences*, in Langue Française N.° 8, Paris, Larousse, 1970.
- *Comparaison et interférences lexicales (français-italien)*, in Le Français dans le Monde, 81, Paris, Hachette/Larousse, 1971.
- DELESSALLE, Simone et HUOT, Hélène — *Linguistique et enseignement du français — problèmes actuels*, Langue Française N.° 22, Paris, Larousse, 1974.
- DELESSALLE, Simone — *Problèmes du lexique*, in Enseignement du Français et Linguistique: problèmes pratiques et théoriques (premier cycle du second degré), Paris, I.N.D.P., 1974, p. 97.
- DUBOIS, Jean — *Le vocabulaire politique et social en France de 1869 à 1872*, Paris, Larousse, 1962.
- *Distribution, ensemble et masque dans le lexique*, Cahiers de Lexicologie I, Paris, Didier, 1964.
- *La notion d'unité sémantique complexe et de neutralisation dans le lexique*, Cahiers de Lexicologie 2, Paris, Didier, 1960.
- *Énoncé et énonciation*, in Langages, 13, Paris, Didier/Larousse, 1969.

- DUBOIS, Jean et DUBOIS-CHARLIER, F. — *Principes et méthode de l'analyse distributionnelle*, in *Langages*, N.° 20, Paris, Didier/Larousse, 1970, p. 3-13.
- DUBOIS, Jean et DUBOIS, Claude — *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*, Paris, Larousse, coll. Langue et Langage, 1971.
- GALISSON, Robert — *L'Apprentissage systématique du vocabulaire*, tome 1 (livre du maître), tome 2 (exercices), Paris, Larousse/Hachette, coll. Français dans le Monde, 1970.
- *Inventaire thématique et syntagmatique du français fondamental*, Paris, Hachette/Larousse, coll. Français dans le Monde, 1971.
- *L'Enseignement du Sens en Français — Langue étrangère*, in *Etudes de Linguistique Appliquée*, N.° 11, Paris, Didier, 1973.
- GANTIER, Hélène — *L'Enseignement d'une langue étrangère*. Paris, P.U.F., coll. SUP, 1968.
- GUILBERT, L. — *Le Lexique*, Langue Française, N.° 2, Paris, Larousse, 1969.
- *Peut-on définir un concept de norme lexicale?* in *Langue Française*, 16, Paris, Larousse, 1972.
- *La néologie lexicale*, *Langages*, 36, Paris, Didier, 1974.
- *La créativité lexicale*. Paris, Larousse, 1975.
- HJELMSLEV, L. — *Pour une sémantique structurale*, in *Travaux du Cercle de Linguistique de Copenhague*, N.° 12, 1959.
- HOLEC, Henri — *Structures lexicales et enseignement du vocabulaire*, Paris, Mouton, 1974.
- KATZ, Y. e FODOR, J. — *Structure d'une théorie sémantique avec applications au français*, in *Cahiers de Lexicologie I*, Paris, Didier, 1967, p. 47-66.
- LAGANE, B. et PINCHON, J. — *La Norme*, Langue Française, 16, Paris, Larousse, 1972.
- LOFFLER-LAURIAN, A. M. — *Lexique et fonctions*, in *Cahiers de Lexicologie*, Paris, Didier, vol. XXVI (1), 1975.
- LYONS, Y. — *Linguistique générale. Introduction à la linguistique théorique*, Paris, Larousse, coll. Langue et Langage, 1970.
- MAINGUENEAU, D. — *Initiation aux méthodes de l'analyse du discours*, Paris, Hachette, 1976.
- MARCHAND, F. — *Les analyses de la langue*, Paris, Delagrave, 1975, p. 89.
- MATORÉ, G. — *La méthode en lexicologie*, Paris, Didier, 1973.
- MORTELIER, Christiane — *Langue écrite et créativité: analyse linguistique et article sur modèle*, in *Le Français dans le Monde*, 140, Paris, Hachette/Larousse, 1978.
- NIEL, André — *Du professeur à l'animateur — Les méthodes de créativité appliquées à l'enseignement du français aux étrangers*, in *Le Français dans le Monde*, 140, Paris, Hachette/Larousse, 1978.
- POTTIER, B. — *Vers une sémantique moderne*, in *Travaux de Linguistique et de Littérature*, N.° 2, Strasbourg, 1964, p. 107-137.
- QUEMADA, B. — *Les dictionnaires du français moderne*, Paris, Didier, 1968.
- *Du social dans la langue à la sociolinguistique appliquée*, in *Le Français dans le Monde*, 121, Paris, Hachette/Larousse, 1976.

- REY, Alain — *La Sémantique*, Langue Française, 4, Paris, Larousse, 1969.
 — *La lexicologie*, Paris, Klincksieck, 1970.
 — *Le lexique: image et modèles, du dictionnaire à la lexicologie*, Paris, A. Colin, 1977.
- REY-DEBOVE, J. — *Problèmes de sémantique lexicale*, in Travaux de Linguistique et Littérature, tome X, 1^{er} vol., Strasbourg, 1972.
 — *Lexique et Dictionnaire*, in Le Langage, Pottier, Les Encyclopédies du Savoir Moderne, Paris, 1973.
- ROBIN, Régine — *Histoire et Linguistique*, Paris, A. Colin, 1973.
- SAPIR, E. — *Selected Writings of Edward Sapir*, Berkeley, 1958.
- SLAKTA, D. — *Esquisse d'une théorie lexico-sémantique: pour une analyse d'un texte politique (Cahiers de Doléances)*, in Langages 23, Paris, Didier/Larousse, 1971.
- TODOROV, T. — *Problèmes de l'énonciation*, Langages, 17, Paris, Didier/Larousse, 1970.
- ULLMANN, Stephen — *Intervention au Rapport de E. Coseriu, Structure lexicale et enseignement du vocabulaire*, publicação conjunta. Théories linguistiques et leurs applications. Conseil de l'Europe, Aïdela, 1976.
- WAGNER, R. L. — *Les Vocabulaires Français*, Paris, Bruxelles, Didier, 1970.
- WANDRUSZKA, M. — *Le mot: connotation et indices socio-culturelles*, in Travaux de Linguistique et Littérature, tome XI, 1^{er} vol., Strasbourg, 1973.